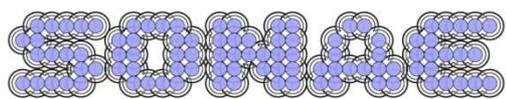




SONAE/

COMUNICADO DE RESULTADOS 2011



1 DESTAQUES

Ganhos de quota mitigam efeitos da retração do consumo privado na Ibéria

- Volume de negócios consolidado¹ atinge 5.718 M€ em 2011, praticamente em linha com o ano anterior
- Vendas da Sonae MC aumentam 2%, suportadas por uma performance positiva de vendas no universo comparável de lojas, claramente acima da evolução do mercado

Sustentação da rentabilidade operacional

- Margem consolidada de EBITDA recorrente de 11,5%, cerca de 0,3 p.p. inferior a 2010
- Sonae MC aumenta EBITDA recorrente para 235 M€, uma margem de 7,0% sobre vendas
- Resultado direto da Sonae Sierra mantém-se estável apesar das vendas de ativos e do IPO no Brasil e Sonaecom atinge EBITDA e margem EBITDA recordes em 2011

Reforço da estrutura de capitais do Grupo

- Resultado líquido atribuível aos acionistas atinge 103 M€ no período
- Redução do endividamento financeiro líquido consolidado em 147 M€ face ao final de 2010 e em 478 M€ em termos acumulados nos últimos 3 anos
- Peso do endividamento no total dos capitais empregues diminui para 58%, o nível mais conservador desde 2007

“O ano de 2011 ficou indelevelmente marcado pela importante contração do consumo privado nos mercados Ibéricos e pelas dificuldades do sistema bancário em Portugal. Face a este contexto, fomos obrigados a focar mais a nossa atenção na proteção da rentabilidade e na redução do endividamento, em parte, em detrimento do crescimento internacional dos nossos negócios.

É com satisfação que apresentamos resultados que evidenciam, na maioria dos nossos negócios, uma sustentação de margens EBITDA e aumentos de quotas de mercado, assim como uma nova redução significativa do endividamento consolidado.

Apesar destes importantes sucessos, o resultado líquido foi significativamente penalizado pelo forte aumento das taxas de juro exigidas pelos bancos Portugueses, por um menor volume de vendas de ativos imobiliários e por um montante expressivo de impactos não recorrentes e não monetários.

Continuamos a alavancar sobre os valores e cultura Sonae, procurando permanentemente ganhos de eficiência e inovação. Implementar estas melhorias a um ritmo que mais que compense a deterioração da atividade económica em alguns dos nossos mercados principais é um grande desafio. Estamos a encarar de frente este desafio, com total energia e convicção.

Estamos comprometidos com a nossa política de dividendos. Face à performance atingida no ano de 2011, iremos propor à Assembleia Geral de Acionistas a distribuição de um dividendo de 3,31 cêntimos por ação, correspondentes a um *dividend yield* de 7,2%, considerando a cotação de fecho do ano de 2011.”

Paulo Azevedo, CEO Sonae

¹ Excluindo venda de combustíveis

2 DESEMPENHO GLOBAL

Demonstração de resultados consolidados

Milhões de euros

	2010	2011	Var
Volume de negócios ³	5.845	5.738	-2%
Volume de negócios (excluindo gasolinas) ³	5.765	5.718	-1%
EBITDA recorrente	690	661	-4%
Margem de EBITDA recorrente	11,8%	11,5%	-0,3 p.p
EBITDA	729	671	-8%
Margem de EBITDA	12,5%	11,7%	-0,8 p.p
EBIT	409	322	-21%
Resultados financeiros	-107	-106	1%
Outros resultados	2	-2	-
EBT	304	213	-30%
Impostos	-71	-35	51%
Resultado líquido direto	233	178	-23%
... atribuível aos acionistas	192	130	-32%
Resultado líquido indireto	-33	-40	-19%
... atribuível aos acionistas	-24	-27	-11%
Resultado líquido total	199	139	-30%
... atribuível aos acionistas	168	103	-38%

Capitais empregues líquidos

Milhões de euros

	2010	2011
Capital investido líquido	4.714	4.671
Propriedades de investimento ¹	1.778	1.722
Investimento técnico ²	3.191	3.243
Investimento financeiro	35	31
Goodwill	741	728
Fundo de Maneio	-1.032	-1.054
Capital próprio + Inter. sem controlo	1.862	1.965
Dívida total líquida³	2.852	2.707
Dívida líquida sobre capital investido	61%	58%

(1) Inclui centros comerciais contabilizados como investimentos financeiros no balanço; (2) Inclui ativos para venda; (3) Dívida financeira líquida + saldo de suprimentos.

- Ao longo de 2011, a Sonae enfrentou ambientes macroeconómicos diferentes nos países onde actua. Os benefícios do crescimento no Brasil e do ambiente estável em outros países Europeus foram atenuados pela fraca dinâmica económica nos mercados Ibéricos, onde o anúncio de novas medidas de austeridade condicionou fortemente as atitudes de consumo das famílias (por exemplo, o consumo privado diminuiu em Portugal 3,6% durante 2011²). Neste contexto desafiante, **o volume de negócios da Sonae** manteve-se praticamente estável em 5,7 mil milhões de euros³, uma evolução que só foi possível graças a **ganhos de quota de mercado** conseguidos nas principais áreas de negócio no conjunto deste período.
- O **EBITDA recorrente** atingiu 661M€ em 2011, 4% abaixo do montante alcançado no ano anterior. Este valor foi naturalmente impactado pelo investimento na internacionalização da Sonae SR, mas também pelo efeito da retração do consumo nos mercados ibéricos, sentida especialmente ao nível das categorias não-alimentares. No entanto, a performance ao nível do retalho alimentar e das telecomunicações, as medidas de eficiência e de otimização da estrutura de custos permitiram atingir uma margem EBITDA de 11,5%, apenas 0,3 p.p. abaixo de 2010.
- Em 2011, o **resultado líquido direto** totalizou 178 M€, 23% abaixo do valor registado no período homólogo, em função essencialmente da evolução do EBIT, que inclui vários impactos não recorrentes associado a imparidades e provisões. No mesmo período, o resultado indirecto, relativo ao portfólio de centros comerciais da Sonae Sierra, foi de -40 M€, 19% abaixo do valor registado em 2010, em resultado do aumento de yields em Portugal. Assim, **o resultado líquido total** do período atingiu 139 M€, sendo a parte atribuível ao Grupo de cerca de 103 M€.
- No cômputo do ano, o **investimento total** do Grupo ascendeu a 475 M€, 15% acima de 2010, tendo sido essencialmente alocado ao desenvolvimento das operações internacionais, à remodelação e manutenção dos ativos em Portugal e, no caso da Sonaecom, à aquisição de espectro LTE.
- A 31 de dezembro **o endividamento total líquido** totalizava 2.707 M€, o que representou uma redução de 146 M€ face ao final de 2010. A empresa continuou assim a fortalecer a sua estrutura financeira, com o endividamento total a diminuir de forma sustentada e a representar, no final de 2011, 58% do capital investido (vs. 61% em 2010).

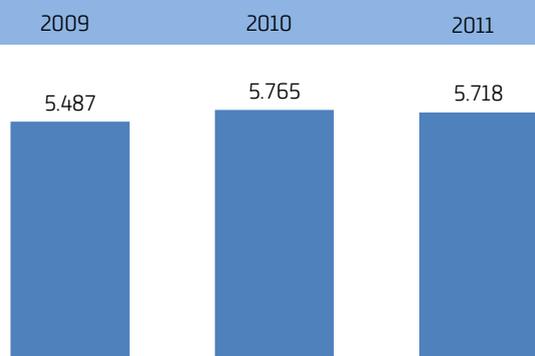
² Fonte: Banco de Portugal - Indicadores de Conjuntura

³ O universo de análise exclui as vendas respeitantes aos postos de combustível (na medida em que a empresa transferiu a exploração de 8 postos para terceiros no 2ºT de 2010), e incorpora a re-expressão do volume de negócios de 2010 da Geostar tendo em consideração a análise das práticas do sector (ver nota metodológica na Secção 9)

3 VOLUME DE NEGÓCIOS

Volume de negócios - excluindo gasolinhas

Milhões de euros



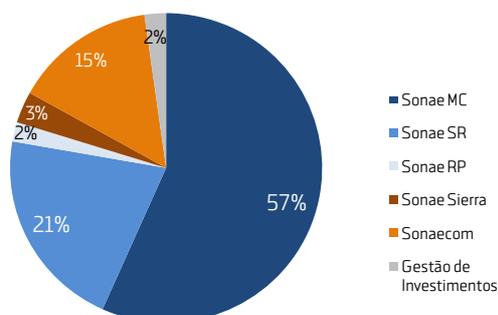
Volume de negócios - excluindo gasolinhas

Milhões de euros

	2010	2011	Var
Volume de negócios ⁴	5.845	5.738	-2%
Volume de negócios (excl. gasolinhas)⁴	5.765	5.718	-1%
Sonae MC	3.275	3.327	2%
Sonae SR	1.272	1.235	-3%
Sonae RP	126	119	-5%
Sonae Sierra	192	194	1%
Sonacom	921	864	-6%
Gestão de Investimentos	138	130	-6%
Eliminações e ajustamentos	-159	-150	5%
Postos de combustível	80	20	-75%

Detalhe do volume de negócios 2011

% VN total, excluindo gasolinhas



A Sonae registou no ano de 2011 um **volume de negócios consolidado** de 5.718 M€⁴, praticamente em linha com 2010. Os contributos de maior relevo para esta evolução foram os seguintes:

- **Sonae MC** com 3.327 M€ (+2%). Este valor incorpora uma evolução de cerca de +0,5% nas vendas no universo comparável de lojas, apesar da continuação dos efeitos do “trading down” levado a cabo pelos consumidores em Portugal. Esta evolução positiva, claramente acima da performance do mercado, foi possibilitada pelo aumento de 1% dos volumes vendidos e pela relativa estabilidade do preço médio unitário. A Sonae MC continuou assim a reforçar a liderança de mercado (+1.1 p.p. de quota durante 2011)⁵, com um forte contributo do seu portfólio de marcas próprias e primeiros preços, atualmente com uma representatividade de cerca de 30% nas vendas das categorias relevantes.
- **Sonae SR** com 1.235 M€ (-3%), refletindo a evolução negativa de vendas verificada nos mercados ibéricos ao longo de 2011 e apesar de um aumento de 15% da área de vendas. As vendas do conjunto de insígnias da Sonae SR em Portugal diminuíram cerca de 13%, o que foi apenas parcialmente compensado pelo crescimento de 43% das vendas nos mercados internacionais. As vendas no mercado Espanhol representaram 25% do total das vendas em 2011, 5 p.p. acima do valor registado em 2010. No segmento da eletrónica de consumo, a Worten conseguiu reforçar a sua posição de liderança no mercado Português e atingiu importantes progressos no que diz respeito ao objetivo de construir uma posição de relevo na globalidade do mercado ibérico.
- **Sonae Sierra** com 194 M€ (+2 M€ vs. 2010). Num contexto de forte retração de consumo nos países do sul da Europa, a Sonae Sierra voltou a demonstrar em 2011 a qualidade dos seus ativos, ao manter uma taxa de ocupação média de 96,8% e ao registar uma consistente performance ao nível de receitas. A empresa beneficiou ainda da crescente exposição a mercados emergentes, com destaque para o contributo da operação no Brasil, para sustentar, numa base comparável, o volume global de vendas nos centros comerciais controlados.
- **Sonacom** com 864 M€ (-6%). A redução verificada resulta do menor volume de vendas de equipamentos (associada ao término do programa governamental “e-iniciativas”) e do decréscimo de tarifas reguladas (terminação móvel e *roaming*), já que a Optimus conseguiu manter uma evolução positiva ao nível das receitas de clientes no segmento móvel e aumentar a sua quota de mercado de receitas, tendo a SSI registado uma subida de 4,7% de receitas de serviços.

⁴ Ver nota 3 na página anterior

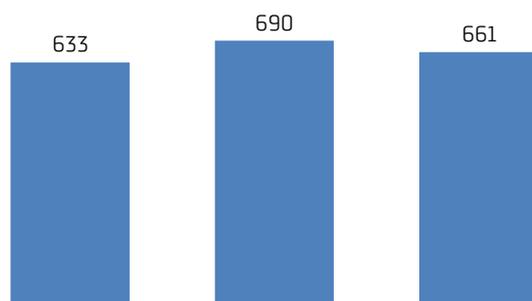
⁵ Fonte: A.C.Nielsen/Homescan: Variação acumulada 2011

4 EBITDA RECORRENTE

EBITDA recorrente

Milhões de euros

2009 2010 2011



EBITDA recorrente

Milhões de euros

2010 2011 Var

	2010	2011	Var
Sonae	690	661	-4%
Sonae MC	231	235	1%
Sonae SR	45	1	-98%
Sonae RP	111	104	-6%
Sonae Sierra	92	92	-1%
Sonacom	194	213	10%
Gestão de Investimentos	6	3	-37%
Eliminações e ajustamentos	12	14	14%

EBITDA recorrente

% volume de negócios

2010 2011 Var

	2010	2011	Var
Sonae	11,8%	11,5%	-0,3 p.p
Sonae MC	7,1%	7,0%	-0,1 p.p
Sonae SR	3,5%	0,1%	-3,4 p.p
Sonae RP	87,7%	87,2%	-0,5 p.p
Sonae Sierra	47,9%	47,3%	-0,6 p.p
Sonacom	21,1%	24,7%	3,6 p.p
Gestão de Investimentos	4,0%	2,7%	-1,3 p.p

Em termos consolidados, o **EBITDA recorrente do Grupo** totalizou 661 M€, representando uma margem de rentabilidade de 11,5%, praticamente em linha com o período homólogo. Num contexto macroeconómico difícil, esta performance foi sustentada pela implementação generalizada de projectos de melhoria da eficiência operacional nas diferentes áreas de negócio. Em termos de performance por negócio, há a destacar:

- a **Sonae MC** com 235 M€ (+1%), representando uma rentabilidade de 7,0% do respetivo volume de negócios, um resultado muito positivo no atual contexto de retração de consumo. A Sonae MC conseguiu sustentar a sua competitividade no período por via da conjugação de um esforço promocional muito focado, alavancado no cartão "Continente" (que esteve na base de cerca de 88% das vendas do ano), de um rigoroso controlo de custos, de ganhos de eficiência e de optimização da cadeia de abastecimento.
- o contributo da **Sonae SR** foi de +1 M€, o que compara com um valor de +45 M€ registado em 2010. Esta deterioração reflete essencialmente: (i) a diminuição das vendas por m2, em resultado do comportamento negativo das receitas de retalho no mercado ibérico, particularmente evidente nas categorias discricionárias; e (ii) os custos incorridos em termos de abertura de lojas, formação e de esforço de notoriedade das marcas em Espanha e de entrada em novos mercados.
- a **Sonae RP** com 104 M€. Este valor situa-se ligeiramente aquém do verificado no ano anterior (-7 M€ ou -6%), exclusivamente em função da redução do portfólio de ativos, decorrente das transações de *sale & leaseback* concretizadas no primeiro trimestre de 2011 (envolvendo 1 loja Continente e 1 loja Worten).
- o contributo da **Sonae Sierra** para o EBITDA consolidado do Grupo manteve-se estável, apesar das vendas de ativos em Espanha no início do ano, tendo atingido 92 M€ para o total do ano 2011, traduzindo-se numa margem de rentabilidade de 47,3% no período. Esta performance positiva foi possível graças à sustentação conseguida nas suas operações e aos crescimentos registados no Brasil.
- ainda para 2011, o contributo da **Sonacom** ascendeu a 213 M€ (+10%), correspondendo a uma rentabilidade face ao volume de negócios de 24,7% (+3,6 p.p. em relação a 2010), um nível de EBITDA e uma margem recorde para este negócio. Este resultado positivo decorre essencialmente da otimização da sua estrutura de custos mas também da sustentação das receitas de clientes do negócio móvel.

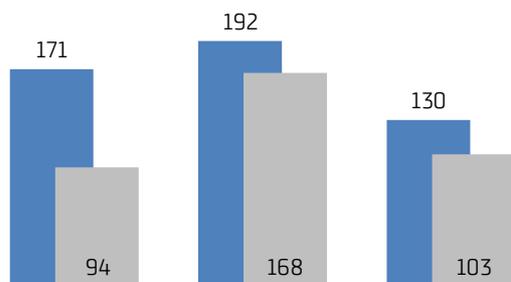
5 RESULTADO LÍQUIDO

Resultado líquido direto			
Milhões de euros			
	2010	2011	Var
EBITDA recorrente	690	661	-4%
Margem de EBITDA recorrente	11,8%	11,5%	-0,3 p.p
EBITDA	729	671	-8%
Margem de EBITDA	12,5%	11,7%	-0,8 p.p
Provisões e imparidades ⁽¹⁾	-23	-38	-66%
Depreciações e amortizações	-297	-312	-5%
EBIT	409	322	-21%
Resultados financeiros	-107	-106	1%
Outros resultados	2	-2	-
EBT	304	213	-30%
Impostos	-71	-35	51%
Resultado líquido direto	233	178	-23%
... atribuível aos acionistas	192	130	-32%

Resultado indireto			
Milhões de Euros			
	2010	2011	Var
Resultado indireto	-33	-40	-19%
... atribuível aos acionistas	-24	-27	-11%
VCPID ⁽²⁾	9	-17	-26
Outros	-15	-9	7
Impostos	-18	-1	17

1) Inclui reversão de imparidades e goodwill negativo; (2) Valor criado em propriedades de investimento e em desenvolvimento. Inclui investimentos não recorrentes. Detalhes das contas de gestão

Resultado líquido (acionistas)			
Milhões de euros			
	2009	2010	2011



■ Resultado líquido direto
■ Resultado líquido total

- Em 2011, o **EBITDA consolidado** alcançou 671 M€. Este valor representa uma redução de 8% em relação ao período homólogo, traduzindo a evolução ao nível do EBITDA recorrente (-4%) e menores ganhos não recorrentes, que atingiram em 2011 um valor de 10 M€ (vs. 39 M€ o ano anterior), essencialmente em função de um montante inferior de mais-valias registadas pela Sonae RP, em resultado de um menor número de operações de alienação de ativos imobiliários de retalho concretizadas no ano de 2011.
- No mesmo período, os encargos referentes a **depreciações e amortizações** cifraram-se em 312 M€, 5% acima do ano anterior, em função do crescimento da base de activos e da aceleração da depreciação da marca Modelo.
- Os **encargos financeiros líquidos** totalizaram 106 M€ no exercício de 2011, praticamente em linha com o registado no período homólogo, com a redução do montante de dívida média a compensar o aumento da taxa de juro global efetiva da dívida, explicado quer pela subida dos indexantes de mercado (taxas Euribor) quer pelo aumento de *spreads*. O custo médio do endividamento financeiro a Dezembro de 2011 era de cerca de 2,78%, o que compara com 2,04% no final de 2010.
- O **resultado direto** do período (atribuível aos acionistas) ascendeu a 130 M€, 32% abaixo do valor registado em 2010, traduzindo, basicamente, a evolução do EBIT anteriormente explicada.
- O contributo dos **resultados indiretos** (atribuível aos acionistas), relativos à evolução do portfólio de centros comerciais da Sonae Sierra, foi negativo em 27 M€, em resultado essencialmente do aumento das *yields* médias em 51 bps em Portugal (que representava 44% do valor de mercado dos ativos - "OMV" - no final de 2011), resultando assim num aumento acumulado, desde o final de 2007, de mais de 200 bps. Esta evolução negativa foi parcialmente compensada pelo aumento da valorização dos ativos no Brasil, ainda decorrente exclusivamente de melhorias na actividade operacional.
- Em consequência das evoluções acima descritas, o **resultado líquido total** em 2011 ascendeu a 139 M€ (-30%), sendo que a parte atribuível ao Grupo atingiu o valor de 103 M€.

6 CAPITAIS INVESTIDOS

Investimento

Milhões de euros

	2010	2011	% do V.Neg.
Sonae	412	475	8%
Sonae MC	88	92	3%
Sonae SR	100	84	7%
Sonae RP	21	9	7%
Sonae Sierra	51	69	35%
Sonaecom	140	216	25%
Gestão de Investimentos	13	6	5%
EBITDA recorrente - investimento	278	186	-
EBITDA recorrente - investimento (excluindo espectro LTE)	278	296	-

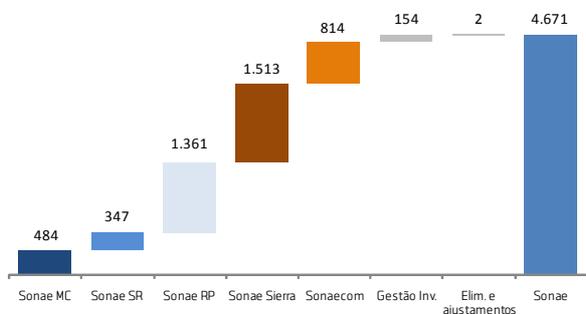
Capitais empregues líquidos

Milhões de euros

	2010	2011
Capital investido	4.714	4.671
Propriedades de investimento	1.778	1.722
Investimento técnico	3.191	3.243
Investimento financeiro	35	31
Goodwill	741	728
Fundo de Maneio	-1.032	-1.054

Detalhe do capital investido (2011)

Milhões de euros



A Sonae concretizou ao longo de 2011 **um investimento global** de 475 M€, 15% acima do valor registado em 2010 distribuído essencialmente pelos seguintes projectos:

- abertura seletiva de novas lojas de retalho em Portugal, incluindo 1 Continente Modelo e 10 novas lojas Sonae SR;
- alargamento da presença da rede de lojas próprias da Sonae SR em mercados internacionais, com a abertura de 44 mil novos m² de área de venda (tendo atingindo um total de 123 lojas fora de Portugal), prosseguindo assim com o importante esforço de internacionalização dos seus principais formatos;
- remodelação seletiva de um conjunto de unidades de retalho, por forma a garantir que estas se mantêm como referências nas respetivas zonas de implementação;
- assegurar da atratividade dos centros comerciais atuais da Sonae Sierra e prossecução dos novos projetos de desenvolvimento situados em Itália (Le Terrazze), na Alemanha (Solingen) e no Brasil (Uberlândia, Londrina e Goiânia), representando um total de mais de 230 mil m² de área bruta locável e com aberturas previstas para o período de 2012 a 2014;
- reforço seletivo de cobertura e capacidade da rede da Optimus, enquanto ativo estratégico distintivo da Sonaecom. O investimento da Sonaecom em 2011 inclui ainda cerca de 110 M€ relativos a espectro LTE, uma aquisição que permitirá reforçar a posição competitiva da empresa, quer em termos de oferta de serviços quer de eficiência e flexibilidade na expansão futura da sua rede.

Numa base comparável, isto é, excluindo o investimento não recorrente efetuado pela Optimus no ano de 2011 em espectro de LTE, a elevada **geração de cash flow** dos negócios Sonae continuou a aumentar, tal como evidenciado pelo aumento de 18 M€ no nível de (EBITDA recorrente – Capex) registado no ano.

A 31 de dezembro, a Sonae apresentava um **montante global de capitais investidos líquidos** de 4.671 M€. O contributo da Sonae Sierra para os referidos capitais ascendia a 1.513 M€, 64 M€ abaixo do valor no período homólogo, resultado da redução de participação em 2 centros em operação em Espanha, correspondendo à Sonae RP um portfólio global de activos de 1.361 M€ (-58 M€), graças à prossecução do programa de *sale & leaseback* de ativos imobiliários de retalho.

7 ESTRUTURA DE CAPITAL

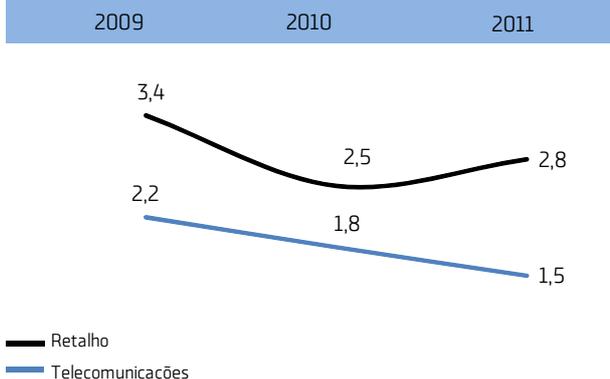
Endividamento líquido

Milhões de euros

	2010	2011	Var
Dívida financeira líquida	2.807	2.660	-147
Unidades de retalho	1.070	998	-72
Sonae Sierra	818	726	-93
Sonacom	348	310	-39
Gestão de Investimentos	7	26	19
Holding e outros	564	601	37
Suprimentos	45	46	1

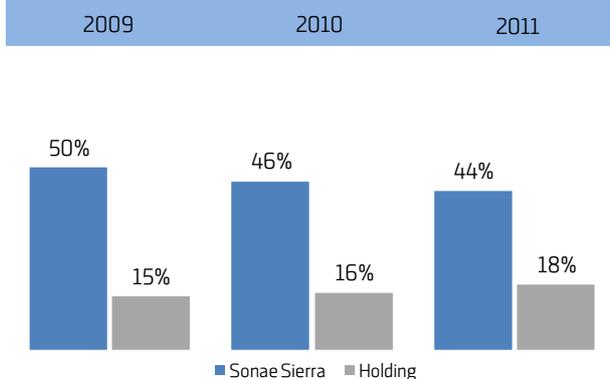
Estrutura de capital

Dívida líquida para EBITDA



Estrutura de Capital

Rácios de "Loan-to-value" (%)



No final de 2011, o **endividamento financeiro líquido** da Sonae totalizava 2.660 M€, traduzindo uma forte redução (147 M€ ou -5%) ao longo dos últimos 12 meses. Este resultado é ainda mais significativo quando avaliado, em termos acumulados, nos últimos três anos (redução total de 478 M€), e perspectivado num quadro de investimento num forte crescimento internacional.

A Sonae prossegue assim com a estratégia de reforço da sua estrutura de capitais. O endividamento consolidado líquido representou em dezembro de 2011 58% dos capitais empregues, face a 61% no final de 2010, o nível mais baixo desde a aquisição da Carrefour Portugal em 2007. Em termos de alocação por negócio, cabe destacar o seguinte:

- No final de 2011, a dívida líquida das **unidades de retalho** ascendia a 998 M€, 72 M€ abaixo do referencial homólogo de 2010, em resultado da conjugação de uma forte capacidade de geração de *cash-flow* e da concretização de determinadas operações de *sale & leaseback*, que reduziram o nível de *freehold* (% de lojas de propriedade própria) da Sonae MC para aproximadamente 78% (vs. 80% no final do período homólogo). Apesar desta redução de endividamento, o rácio de Dívida líquida para EBITDA aumentou ligeiramente, para 2,8x no final de 2011, como consequência, essencialmente, do menor nível de EBITDA atingido pela SONAE SR durante o ano.
- O contributo da dívida líquida da **Sonae Sierra** diminuiu 93 M€ para 726 M€, beneficiando da venda das participações nos centros comerciais "Plaza Éboli" e "El Rosal", e do encaixe referente à operação de IPO da Sonae Sierra Brasil. O conjunto destas operações traduz a estratégia de "reciclagem" de capital implementada, permitindo manter a dinâmica de desenvolvimento do negócio e reduzir o alavancamento, também evidenciado pela evolução do rácio de "Loan-to-value" (que passou de 46% no período homólogo para 44% no final de dezembro de 2011). De destacar ainda a atribuição pela primeira vez, já durante 2012, de um *rating* corporativo à Sonae Sierra Brasil (Ba2 pela Moody's) e o anúncio por essa empresa do lançamento de um primeiro empréstimo obrigacionista local, num montante de até BRL 300 milhões.
- A dívida líquida da **Sonacom** diminuiu 39 M€ para 310 M€, em resultado da crescente capacidade de libertação de *cash flow* pelos seus negócios e apesar da distribuição de dividendos efectuada durante 2011 (a primeira desde o seu lançamento). De notar que o pagamento inicial relativo ao custo do espectro LTE (83 M€) apenas foi efetuado durante o 1T12.

8 INFORMAÇÃO CORPORATIVA

Proposta de distribuição de resultados

Tendo em vista o resultado líquido do exercício do ano de 2011, o Conselho de Administração irá propor à próxima Assembleia Geral um dividendo bruto de 0.0331 euros por ação, um aumento igual ao do ano anterior. Este dividendo equivale a um *dividend yield* de 7,2% face ao preço de fecho a 31 de Dezembro de 2011 e a um *payout ratio* de 51% do resultado líquido direto consolidado atribuível aos acionistas da Sonae.

Perspetivas para 2012

Na Península Ibérica, a desalavancagem do setor privado, os esforços de consolidação orçamental necessários para recolocar as finanças públicas em níveis sustentáveis, a reestruturação do sector bancário e as dificuldades em controlar o desemprego, deverão continuar a marcar o cenário macroeconómico.

A expectável redução do rendimento disponível das famílias deverá, inevitavelmente, ter impactos negativos sobre o nível de consumo privado nos mercados Ibéricos. À semelhança de 2011, estes efeitos deverão ser particularmente visíveis ao nível do consumo discricionário.

Relativamente aos restantes mercados Europeus onde atuamos e ao Brasil, estimamos uma evolução em linha com o registado em 2011, refletindo, assim, um enquadramento bastante mais favorável que o prevalecente nos mercados Ibéricos.

No contexto acima, continuaremos a procurar assegurar as melhores propostas de valor para o consumidor final em cada um dos nossos negócios, o que pensamos ser a melhor forma de conseguirmos um reforço de posição competitiva a prazo. Em paralelo, e com o objetivo de minimizar os impactos sobre os sólidos referenciais de rentabilidade que o Grupo tem mantido, terão de continuar a ser implementados os programas potenciadores de melhorias de produtividade e eficiência em todos os nossos negócios.

Apesar da volatilidade de curto prazo prevalecente no atual enquadramento económico e financeiro, permanecemos confiantes na capacidade das nossas equipas de gestão, na resiliência dos nossos negócios e na possibilidade de aumentarmos quota nos mercados onde atuamos. Estamos também confiantes que continuaremos a assegurar uma adequada remuneração aos nossos acionistas.

A Sonae continuará, assim, a perseguir os objetivos estratégicos de médio e longo prazo que foram definidos, e que preveem, tal como conhecido, o crescimento internacional, a diversificação dos estilos de investimento e o aproveitamento da excecional base de ativos em Portugal.

Principais eventos corporativos no 4T11

A 24 de novembro, a Sonae foi eleita a empresa com melhor reputação em Portugal, de acordo com o estudo **MyBrand Reputation Index 2011**. A iniciativa promovida pelo Instituto Português de Corporate Governance e pela consultora MyBrand, que avaliou a opinião dos portugueses em relação às principais empresas nacionais, afirma a Sonae como a companhia com melhor reputação para o público em geral, bem como para os pequenos investidores particulares.

A 13 de dezembro foi comunicado a liderança da Sonaecom e da Sonae em termos de **desempenho ambiental** entre as principais empresas portuguesas que integraram o estudo "CDP Iberia 125 Report 2011", medido pela redução conseguida nas suas emissões de dióxido de carbono (CO2) no último ano. No caso da Sonae a redução de CO2 ascendeu a 25%, colocando-a entre as 3 empresas portuguesas que mais reduziram a sua pegada ecológica em matéria de emissões durante o período em análise.

Em 21 de dezembro, foi aprovado, em Conselho de Ministros local, o projeto **Continente Angola**, associado ao estabelecimento de uma rede de distribuição moderna alimentar naquele país. Em linha com o comunicado ao mercado em Abril de 2011, o investimento arrancará em 2012, estando prevista a abertura da primeira unidade durante o ano de 2013.

9 INFORMAÇÃO ADICIONAL

Nota metodológica

As demonstrações financeiras consolidadas contidas neste reporte foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro ("IFRS"), tal como adotadas pela União Europeia. A informação financeira relativa aos resultados anuais foi objeto de procedimentos de auditoria.

À luz da clarificação da IAS 18, a informação referente ao volume de negócios da Geostar (agência de viagens, incluída no portfolio de Gestão de Investimentos da Sonae) passou a incluir apenas a componente de serviços prestados e comissões de negócio auferidas. Esta alteração metodológica implicou a re-expressão das demonstrações financeiras históricas nas componentes de volume de negócios e custos suportados, não implicando qualquer impacto sobre o montante de *cash-flow* registado ou componentes do balanço.

Volume de negócios consolidado

Milhões de euros

	1ºT10	2ºT10	3ºT10	4ºT10	Ano
Tal como reportado em 2010	1.358	1.418	1.509	1.628	5.914
De acordo com a metodologia de reporte actual	1.344	1.400	1.487	1.614	5.845

Glossário

Alavancagem de activos da Holding	Dívida líquida da holding/valor bruto do portfólio de investimentos da holding; valor bruto dos activos determinado com base em múltiplos de mercado, no NAV do imobiliário e capitalização bolsista para as empresas cotadas
Alavancagem de activos dos Centros Comerciais	Dívida líquida/ (propriedades de investimento + propriedades em desenvolvimento)
Capital investido líquido	Dívida líquida + Capital próprio
CAPEX	Investimento bruto em activos fixos tangíveis, intangíveis, propriedades de investimento e investimentos em aquisições; Investimento Bruto, excluindo o encaixe decorrente da alienação de activos.
Centros Comerciais – Serviços prestados	Gestão de activos + gestão de centros comerciais
Dívida financeira	Dívida total líquida, excluindo suprimentos
Dívida líquida	Obrigações + empréstimos bancários + outros empréstimos + suprimentos + locações financeiras – caixa, depósitos bancários, investimentos correntes e outras aplicações de longo prazo
EBITDA	EBITDA = Volume de negócios + outras receitas – reversão de imparidades – goodwill negativo – gastos operacionais - provisões para extensões de garantia + ganhos/perdas com alienações de filiais
EBITDA recorrente	EBITDA excluindo valores não recorrentes, tais como ganhos com a alienação de investimentos e outros valores que distorcem a comparabilidade

Eliminações & outros	Intra-grupos + ajustamentos de consolidação+contributos das empresas não incluídas nos segmentos divulgados
EOP	“End of Period”, valor relativo ao final do período em análise
Free Cash Flow	EBITDA – CAPEX operacional – variação do fundo de maneo – investimentos financeiros – resultados financeiros – impostos
Investimento técnico	Activos tangíveis + activos intangíveis + outros activos imobiliários – depreciações e amortizações
Liquidez	Caixa & equivalentes de caixa e investimentos correntes
LTE	“Long Term Evolution” é um <i>standard</i> desenvolvido pelo “Third Generation Partnership Project”, uma associação do setor das telecomunicações, para o desenvolvimento de comunicações de dados de alto débito sobre redes de telecomunicações móveis. O LTE permite um significativo aumento de capacidade e velocidade em dados móveis, através da utilização de novas técnicas de modulação
Margem EBITDA	EBITDA / volume de negócios
Outros resultados	Resultados relativos a empresas associadas + dividendos
Outros empréstimos	Inclui obrigações, locação financeira e derivados
Propriedades de investimento	Valor dos centros comerciais em operação detidos pela Sonae Sierra
Resultado direto	Resultado do período, excluindo contributos para os resultados indiretos
Resultados Indiretos	Inclui os contributos da Sonae Sierra para as demonstrações financeiras consolidadas, líquidos de impostos, que resultam de: i) avaliação de propriedades de investimento; (ii) ganhos (perdas) registados com a alienação de investimentos financeiros, <i>joint ventures</i> ou associadas; (iii) perdas de imparidade (incluindo goodwill) e (iv) provisões para <i>assets at risk</i> ; Os dados reportados na análise de resultado indirecto foram calculados com base na consolidação proporcional de todas as empresas da Sonae Sierra. Sempre que são analisados os valores para a Sonae, com base em valores sociais, os mesmos são calculados com base na consolidação de cada participada de acordo com o método de consolidação aplicável para efeitos de demonstrações financeiras consolidadas
Retorno do capital investido	EBIT (últimos 12 meses) /Capital investido líquido
Retorno do capital próprio	Resultado líquido _n (acionistas) / Capital próprio _{n-1} (acionistas)
Vendas de base comparável de lojas (“LfL”)	Vendas realizadas em lojas que funcionaram nas mesmas condições, nos dois períodos. Exclui lojas abertas, fechadas ou sujeitas a obras de remodelação consideráveis num dos períodos
Valor de activo líquido (“NAV”)	Valor de mercado atribuível à Sonae Sierra - dívida líquida - interesses sem controlo + impostos diferidos passivos
Valor de mercado (“OMV”)	Justo valor dos activos imobiliários em funcionamento e em desenvolvimento (100%), avaliado por uma entidade independente
Valor criado em propriedades de investimento e em desenvolvimento (“VCPID”)	Aumento / (diminuição) no justo valor dos centros comerciais em operação ou em desenvolvimento; os centros comerciais em desenvolvimento são apenas incluídos se existir um elevado grau de certeza quanto à sua conclusão e abertura

Demonstração de resultados consolidados

Demonstração de resultados consolidados						
Milhões de euros						
	2010	2011	Var	4T10	4T11	Var
Resultados diretos						
Volume de negócios	5.845	5.738	-1,8%	1.614	1.567	-3,0%
EBITDA recorrente ⁽¹⁾	690	661	-4,2%	210	191	-9,2%
Margem EBITDA recorrente	11,8%	11,5%	-0,3 p.p	13,0%	12,2%	-0,8 p.p
EBITDA	729	671	-8,0%	236	190	-19,5%
Margem EBITDA	12,5%	11,7%	-0,8 p.p	14,6%	12,1%	-2,5 p.p
Provisões e imparidades ⁽²⁾	-23	-38	-66,2%	-8	-17	-113,7%
Depreciações e amortizações	-297	-312	-4,9%	-79	-81	-2,5%
EBIT	409	322	-21,4%	149	92	-38,4%
Resultados financeiros	-107	-106	1,0%	-30	-28	5,7%
Outros resultados ⁽³⁾	2	-2	-	2	-2	-
EBT	304	213	-29,9%	121	62	-49,1%
Impostos	-71	-35	51,4%	-29	-17	40,9%
Resultado líquido direto	233	178	-23,3%	92	44	-51,7%
Atribuível aos acionistas	192	130	-32,2%	80	38	-52,3%
Interesses sem controlo	40	48	18,7%	12	6	-47,9%
Resultado indireto dos Centros Comerciais						
Resultado líquido indireto ⁽⁴⁾	-33	-40	-19,1%	-9	-27	-198,0%
Atribuível aos acionistas	-24	-27	-10,9%	-10	-19	-96,0%
Interesses sem controlo	-9	-13	-41,5%	0	-9	-
Resultado líquido						
Resultado líquido	199	139	-30,4%	83	17	-79,3%
Atribuível aos acionistas	168	103	-38,4%	70	19	-72,4%
Interesses sem controlo	32	35	12,2%	13	-2	-

(1) EBITDA tal como definido no Glossário; (2) Inclui reversão de imparidades e goodwill negativo; (3) Resultados relativos a empresas associadas e dividendos; (4) Valores sociais; Para efeitos de gestão a Sonae mantém a decomposição do resultado indireto conforme apresentado no Anexo às demonstrações financeiras consolidadas.

Balanço consolidado

Balanço			
Milhões de euros			
	2010	2011	Var
TOTAL ATIVO	7.552	7.741	2,5%
Activos não correntes	6.046	6.050	0,1%
Activos tangíveis e intangíveis	3.182	3.243	1,9%
Goodwill	741	728	-1,7%
Propriedades de investimento em operação	1.631	1.552	-4,9%
Propriedades de investimento em desenvolvimento	102	128	26,0%
Outros investimentos	113	108	-5,2%
Impostos diferidos ativos	221	237	7,6%
Outros	56	55	-1,5%
Activos correntes	1.506	1.690	12,2%
Existências	682	651	-4,6%
Clientes	187	191	1,9%
Liquidez	263	502	90,7%
Outros ⁽²⁾	374	347	-7,2%
CAPITAL PRÓPRIO	1.862	1.965	5,6%
Atribuível aos acionistas	1.337	1.357	1,4%
Interesses sem controlo	524	608	16,0%
TOTAL PASSIVO	5.690	5.776	1,5%
Passivo não corrente	3.455	3.184	-7,9%
Empréstimos bancários	1.128	1.099	-2,5%
Outros empréstimos	1.712	1.453	-15,2%
Impostos diferidos passivos	371	383	3,0%
Provisões	63	91	45,2%
Outros	181	158	-12,6%
Passivo corrente	2.235	2.592	16,0%
Empréstimos bancários	165	271	64,6%
Outros empréstimos	100	373	-
Fornecedores	1.265	1.261	-0,3%
Outros	706	687	-2,7%
CAPITAL PRÓPRIO + PASSIVO	7.552	7.741	2,5%

(1) Inclui activos não correntes detidos para venda.

ADVERTÊNCIAS

Este documento pode conter informações e indicações futuras, baseadas em expectativas actuais ou em opiniões da gestão. Indicações futuras são indicações que não são factos históricos.

Estas indicações futuras estão sujeitas a um conjunto de factores e de incertezas que poderão fazer com que os resultados reais difiram materialmente daqueles mencionados como indicações futuras, incluindo, mas não limitados, a alterações na regulação, indústria, da concorrência e nas condições económicas. Indicações futuras podem ser identificadas por palavras tais como “acredita”, “espera”, “antecipa”, “projecta”, “pretende”, “procura”, “estima”, “futuro” ou expressões semelhantes.

Embora estas indicações reflectam as nossas expectativas actuais, as quais acreditamos serem razoáveis, os investidores e analistas e, em geral, todos os destinatários deste documento, são advertidos de que as informações e indicações futuras estão sujeitas a vários riscos e incertezas, muitos dos quais difíceis de antecipar e para além do nosso controlo, e que poderão fazer com que os resultados e os desenvolvimentos difiram materialmente daqueles mencionados, subentendidos ou projectados pelas informações e indicações futuras. Todos são advertidos a não dar uma inapropriada importância às informações e indicações futuras. A Sonae não assume nenhuma obrigação de actualizar qualquer informação ou indicação futura.

Relatório disponível no site Institucional da Sonae
www.sonae.pt

Contactos para os Media e Investidores

António Castro
Director Relação com Investidores
antonio.gcastro@sonae.pt
Tel: + 351 22 010 4794

Catarina Oliveira Fernandes
Directora de Comunicação, Marca e Responsabilidade Corporativa
catarina.fernandes@sonae.pt
Tel: + 351 22 010 4775

Andreia Gomes
Comunicação Externa
asgomes@sonae.pt
Tel: + 351 22 010 4763

A SONAE encontra-se admitida à cotação na Euronext Stock Exchange. Informação pode ainda ser obtida na Reuters com o símbolo SONP.IN e na Bloomberg com o símbolo SONPL.

Sonae
Lugar do Espido Via Norte
4471-909 Maia
Portugal
Tel.: +351 229487522
Fax: +351 229404634